

Amig@s.

Com o coração cheio de tristeza comunico o falecimento do nosso querido amigo e colega, Thiago Antonio Machado de Ávila. Segundo as primeiras informações, Thiago faleceu ontem, dia 02 de fevereiro de 2010, às cerca de 20:30h., em sua casa no Condomínio RK, de parada cardiorespiratória - conforme avaliação dos paramédicos que o socorreram (tudo indica que após terem sido acionados pela empregada que trabalhava na casa). As informações também dão conta de que ele foi encaminhado para o Hospital de Sobradinho, mas não resistiu.

Thiago sofreu um acidente automobilístico de alguma gravidade há mais de duas semanas, mas externamente tinha apenas um corte no pulso e leves escoriações. Segundo nos contou, ele teria nascido de novo, pois o acidente foi muito feio. Ele estava vindo trabalhar normalmente, cuidando da papelada relativa ao seguro do veículo e DPVAT, planejando como faria para transportar os filhos para o colégio (agora que as aulas recomeçaram e que ele estava sem carro, pois a perda foi total) e teve uma consulta médica na segunda feira. Ignoramos se o ocorrido foi ou não uma seqüela do acidente.

O **velório** deverá ocorrer hoje em algum momento a partir do meio da tarde; e não haverá enterro, já que o corpo será cremado amanhã, segundo nos informaram os familiares. Ao tempo em que escrevo esta carta, o corpo ainda não havia sequer saído do hospital para o IML para a necrópsia. A recepção do IEB estará a postos para maiores informações sobre hora e local do velório no telefone 3248-7449.

In Memoriam

Thiago se integrou à equipe do IEB no início deste ano para assumir o cargo de Especialista em Assuntos Indígenas, vinculado ao consórcio Garah Itxa: Corredores Etnoambientais na Amazônia, liderado pelo IEB em parceria com a Metareilá, a COIAB, a Kanindé e a ACT Brasil.

Thiago possuía mestrado em antropologia pelo PPGAS/UnB, tendo desenvolvido seus trabalhos acadêmicos em parceria com organizações indígenas. Na graduação, trabalhou com o CIR (Conselho Indígena de Roraima) ajudando a levantar informações sobre biopirataria entre os Wapichana. Sua dissertação de graduação, Biopirataria e os Wapichana: análise antropológica do patenteamento de conhecimentos indígenas, defendida em 2001, foi orientada pelo professor Stephen Grant Baines. No mestrado, atuou junto à Kapey (União das Aldeias Krahô). Sua dissertação de mestrado, Não é do jeito que eles quer, é do jeito que nós quer: os Krahô e a biodiversidade (<http://vsites.unb.br/ics/dan/Dissertacao172.pdf>) foi orientada pela professora Alcida Rita Ramos e venceu o IV Prêmio ABA Ford Direitos Humanos ("Antropologia e Direitos Humanos: Desigualdades e discriminações") na categoria Mestrado, por ocasião da 25ª Reunião Brasileira de Antropologia, em Goiânia, em 2006 – tendo um artigo sido publicado em coletânea homônima da ABA.

Em sua experiência profissional, Thiago trabalhou como assessor de organizações indígenas no acompanhamento técnico de projetos, em equipes técnicas de ONGs de apoio aos povos indígenas e em programas de governo. No governo, Thiago trabalhou no Projeto Recuperação da Agricultura Tradicional Indígena e de seus Valores Culturais da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, junto aos Craô, sob a liderança da pesquisadora Therezinha Dias, e no Projeto

Vigisus II/ FUNASA, na área de Medicina Tradicional Indígena. Entre as organizações indígenas assessoradas por ele encontram-se a Associação Comunidade Indígena Mãkraré (dos Krahô) e a Associação Wyty-Catë das Comunidades Timbira do Maranhão e Tocantins. Nas ONGs de apoio aos povos indígenas, Thiago foi coordenador técnico de projetos vinculado à equipe do Programa Timbira do CTI (Centro de Trabalho Indigenista) e consultor sobre Medicina Tradicional Indígena na ACT Brasil (Equipe de Conservação da Amazônia). Mais recentemente, antes de entrar para o IEB, Thiago desenvolvia um importante trabalho junto à Associação Metairelá assessorando a elaboração do Projeto de Carbono Suruí.

Ele teve assim a oportunidade de construir um conhecimento bastante qualificado e abrangente sobre os dilemas e desafios dos povos indígenas e seus ambientes, em temas pioneiros e de vanguarda (conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade, direitos de propriedade intelectual e mudanças climáticas), desenvolvendo trabalhos com vários povos indígenas da Amazônia: os Craô e demais povos do “país Timbira”, no Maranhão e Tocantins; os Waurá e Ikpeng, no Xingu/MT; os Diahui, em Humaitá/AM; os Suruí, em RO; os Kaxyuana, no PA; e os Tiriyo e Kaxyuana do Parque Indígena do Tumucumaque, no AP. Além dessas experiências com povos indígenas no país, o trabalho na ACT Brasil permitiu a ele conhecer contextos amazônicos de dois países da América do Sul: Suriname e Colômbia.

Ele nos disse que estava muito feliz conosco aqui no IEB e que se sentia muito bem com a forma como discutíamos as coisas - além de ter adorado nosso café da manhã. Uma pena que durou tão pouco. Sua súbita perda será imensamente sentida por seus familiares e amig@s brancos e timbiras, por colegas antropólog@s e por tod@s aquel@s comprometidos com os destinos dos povos indígenas. Como externou uma amiga comum ainda hoje pela manhã: “O Tiago tão jovem, tão cheio de vontade e inquietudes para um mundo melhor. Com tanta coisa pra viver com o Zeca e a Flora seus filhos ainda tão pequenos”.

Com muito pesar.

Henry T. Barretto Filho
Diretor Acadêmico
IEB - www.iieb.org.br